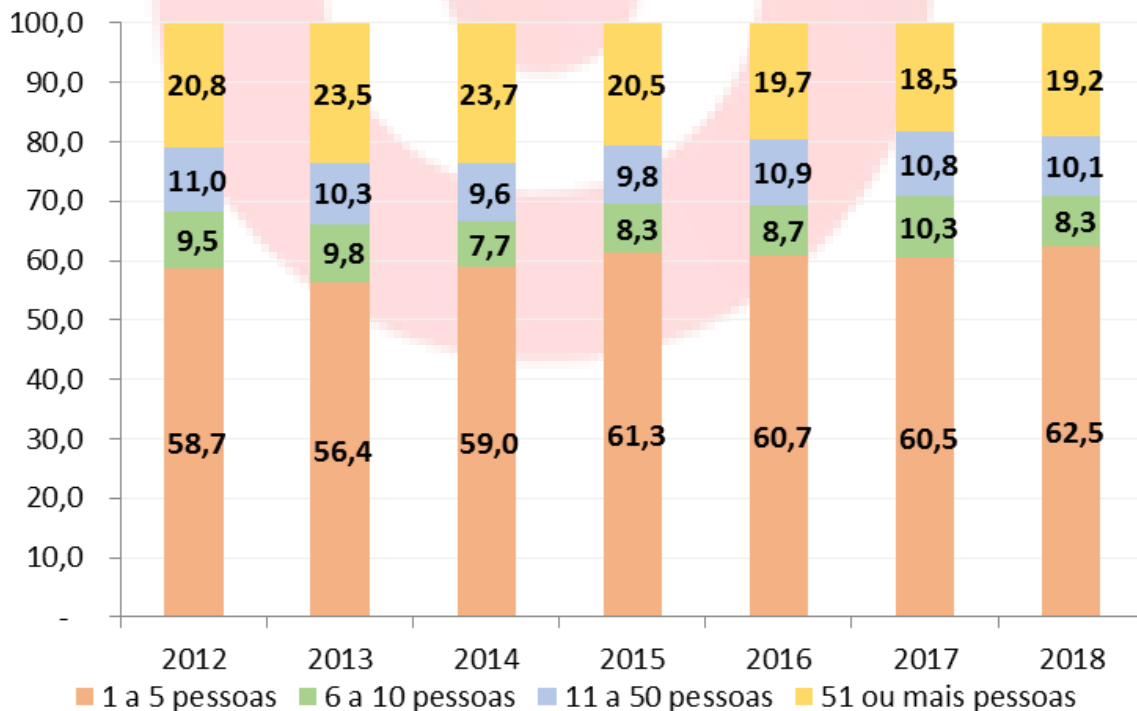


Em 2018, aumentou o percentual de pessoas que trabalhavam em empreendimentos de grande porte em Sergipe

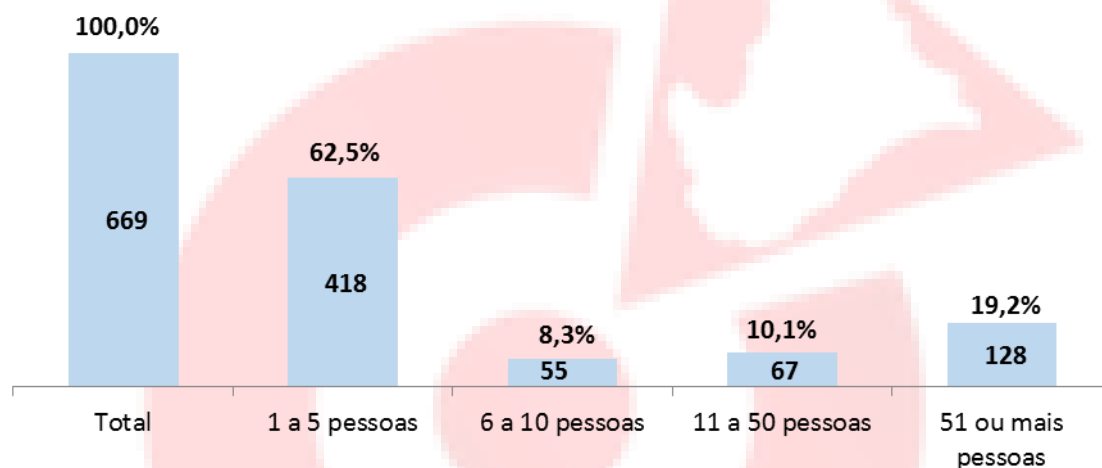
Em 2018, entre os 669 mil empregadores, trabalhadores por conta própria e empregados (desconsiderando os do setor público e os trabalhadores domésticos), 19,2% trabalhavam em empreendimentos de grande porte (com mais de 50 pessoas), participação superior à de 2017 (18,5%). Os dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012-2018 (Pnad Contínua) – Características adicionais de mercado de trabalho, divulgada ontem (18) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, levantados pelo Observatório de Sergipe. Em relação ao percentual daqueles que trabalhavam em empreendimentos de pequeno porte (com até 5 pessoas), aumentou para 62,5% em 2018, contra 60,5% em 2017.

Gráfico 1 – Percentual de pessoas ocupadas no setor privado no trabalho principal (exclusive serviços domésticos) – Tamanho do Empreendimento – Sergipe – 2012 – 2018 (mil pessoas)



Em valores absolutos, no ano de 2018, aproximadamente 418 mil pessoas estavam ocupadas em empreendimentos de pequeno porte em Sergipe. O segundo contingente mais expressivo são as empresas de grande porte, com cerca de 128 mil pessoas. Em seguida temos os estabelecimentos com 11 a 50 pessoas (67 mil) e os que possuem de 6 a 10 pessoas (55 mil).

Gráfico 2 – Pessoas ocupadas no setor privado no trabalho principal (exclusive nos serviços domésticos) – Tamanho do Empreendimento – Sergipe – 2018 (mil pessoas)



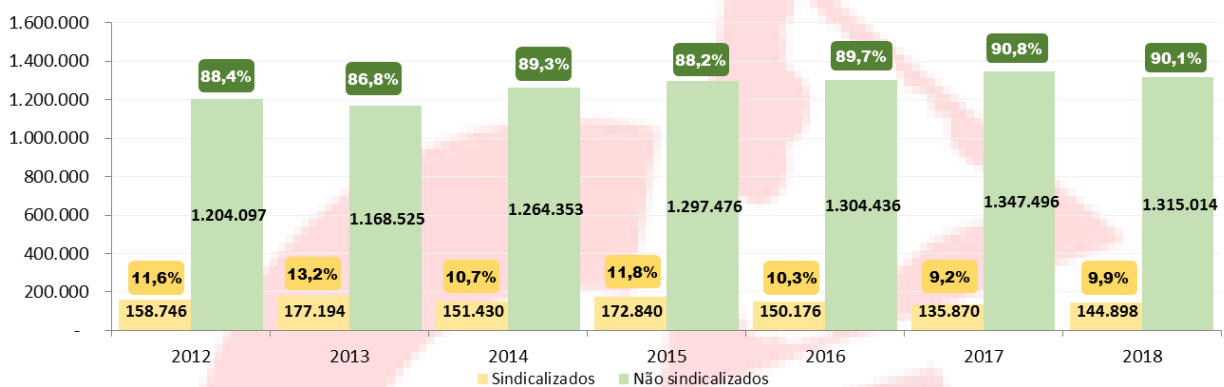
Fonte: IBGE, PNAD Contínua – Características do Mercado de Trabalho. Elaboração: Observatório de Sergipe

Em 2018, 13,5% dos ocupados como empregador ou trabalhador por conta própria estavam em empreendimentos registrados no CNPJ. Analisando-se os trabalhadores por conta própria separados dos empregadores, observam-se diferenças importantes, com 7,8% dos trabalhadores por conta própria registrados no CNPJ, enquanto entre os empregadores esse percentual era de 56,0%. Em 2012, os percentuais dessas duas categorias eram de 4,7% e 63,9%, respectivamente.

Cai o número de pessoas sindicalizadas

Entre 2012 e 2018, Sergipe seguiu a tendência observada em todas as regiões do Brasil de redução da sindicalização. Em 2018, 9,9% (145 mil) de pessoas ocupadas ou que anteriormente já tinham sido ocupadas estavam associadas a algum sindicato em Sergipe.

Gráfico 3 - Pessoas ocupadas ou que anteriormente já foram ocupadas sindicalizadas – Sergipe – 2012 - 2018



Fonte: IBGE, PNAD Contínua – Características do Mercado de Trabalho. Elaboração: Observatório de Sergipe

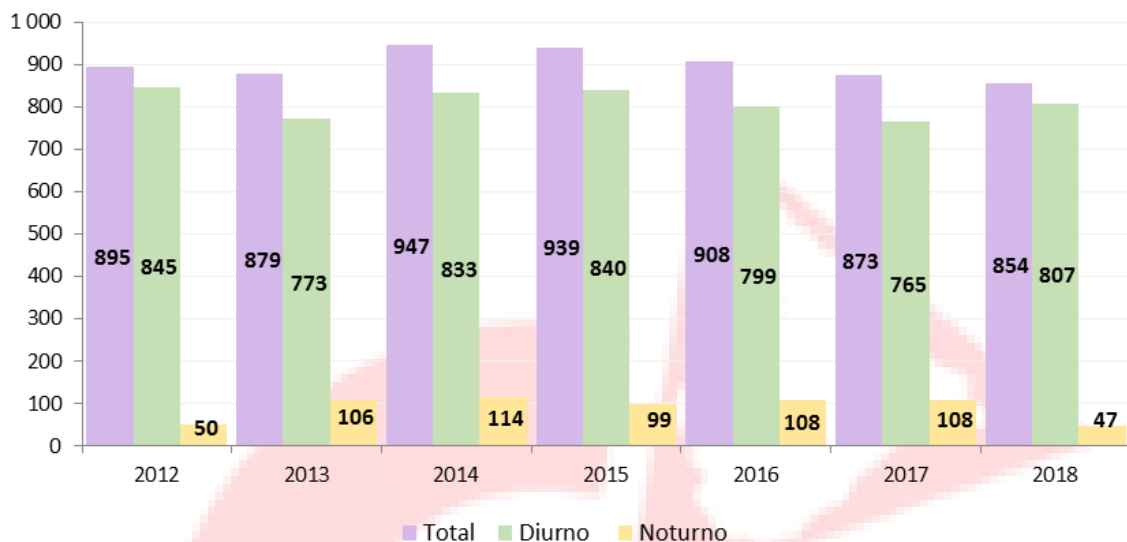
Outro dado observado é que atualmente a associação a um sindicato é mais presente para as pessoas do sexo feminino em Sergipe. Em 2012, 11,7% dos homens estavam associados a algum sindicato, enquanto 11,6% das mulheres eram sindicalizadas. Em 2014 houve uma inversão nessa tendência, a sindicalização entre homens era de 10,5% e entre mulheres de 10,9%, caindo, respectivamente, para 9,2% e 10,7% em 2018.

Reduz o percentual de trabalhador noturno em Sergipe

Em 2018, o percentual de trabalhador noturno ou parcialmente noturno em Sergipe alcançou o menor número desde 2012, 5,5%. No comparativo com 2017, em 2018 esse percentual caiu 6,9 pontos percentuais, o que representa mais de 61 mil pessoas que deixaram de laborar pela noite. Por consequência o quantitativo de pessoas ocupadas durante o período

diurno aumentou, saindo de aproximadamente 765 mil em 2017 para pouco mais de 807 mil em 2018.

Gráfico 4 – Pessoas ocupadas por turno de trabalho – Sergipe – 2012 – 2018 (mil pessoas)



Fonte: IBGE, PNAD Contínua – Características do Mercado de Trabalho. Elaboração: Observatório de Sergipe

No estado de Sergipe, em 2016, 38 mil (9,9%) das mulheres ocupadas trabalhavam no turno noturno ou parcialmente noturno contra apenas 12 mil (3,2%) em 2012. Ao passo que entre os homens este número era de 72 mil (13,4%) em 2016, ante pouco mais de 38 mil em 2012.

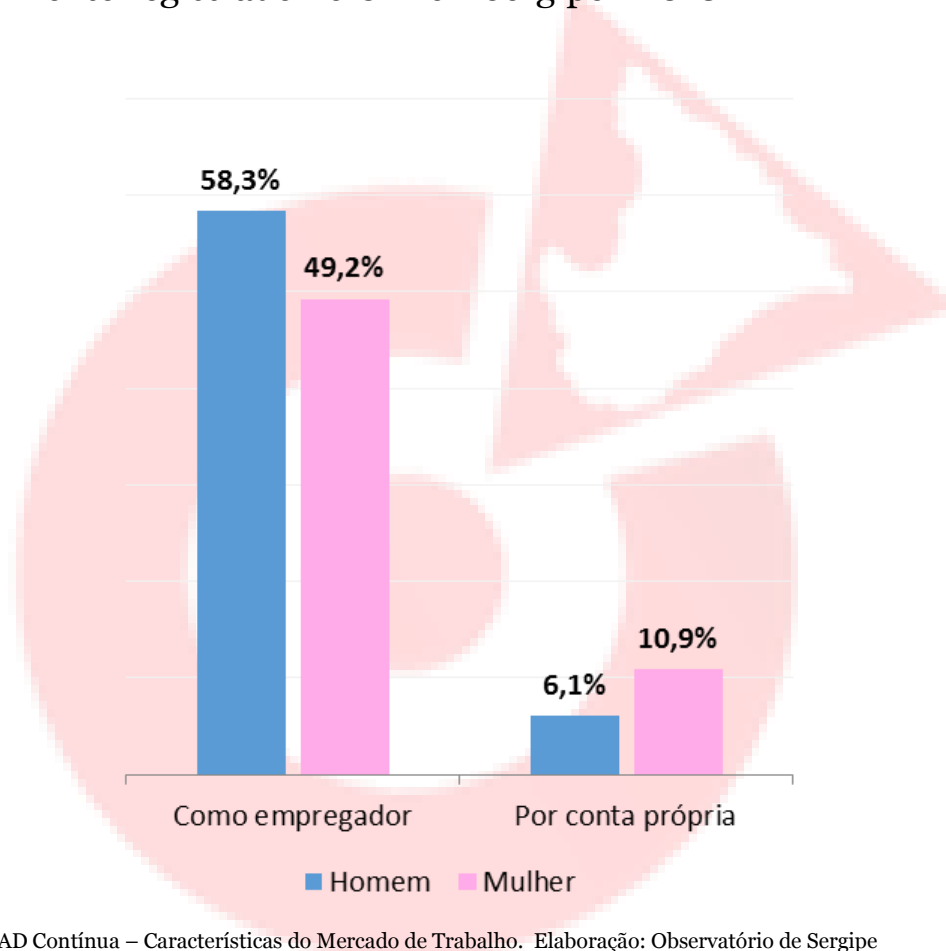
Cai o número de mulheres empregadoras na economia formal de Sergipe

O levantamento revelou que as mulheres sergipanas buscam mais a economia formal do que os homens do estado, com 14,2% contra 13,1%.

O percentual de pessoas do sexo feminino com empreendimentos registrados no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) é maior do que o de homens. Em 2018, 10,9% daquelas que trabalhavam por conta própria possuíam registro, enquanto o percentual entre eles era de 6,1%. Em números absolutos, em 2012, havia 4.011 mulheres que trabalhavam por conta própria na economia formal, enquanto, em 2018, esse valor subiu consideravelmente para 9.816.

Até 2017, essa diferença também era visível entre as empregadoras e os empregadores, mas em 2018 58,3% dos empreendimentos dos homens tiveram CNPJ, contra 49,2% das mulheres. Em valores absolutos, eram 7.517 em 2012 o quantitativo de empregadoras formalizadas, passando para 4.215 em 2018, menor valor da série.

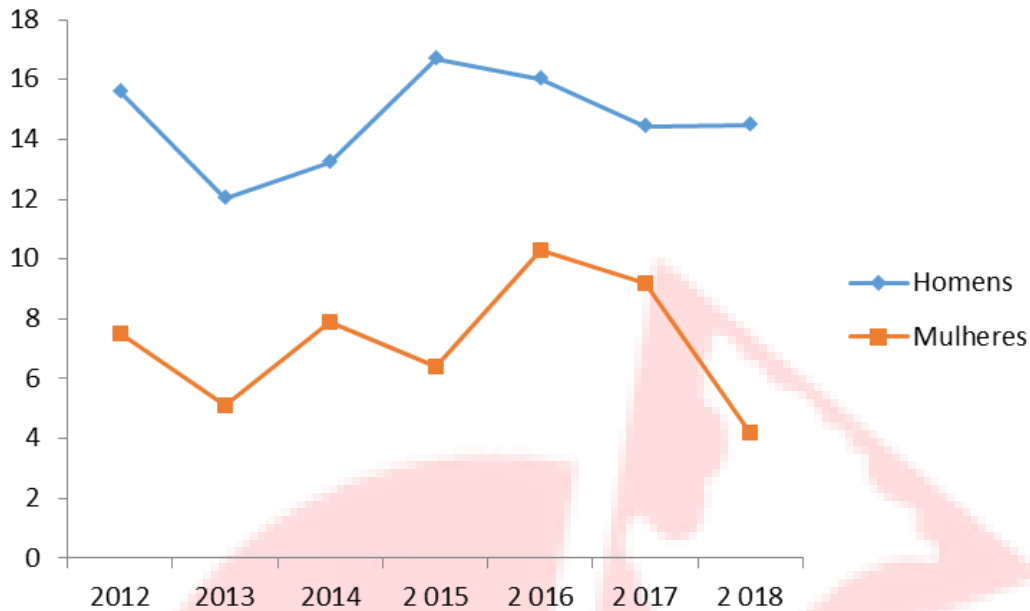
Gráfico 5 – Percentual de pessoas ocupadas no trabalho principal em empreendimento registrado no CNPJ - Sergipe - 2018



Fonte: IBGE, PNAD Contínua – Características do Mercado de Trabalho. Elaboração: Observatório de Sergipe

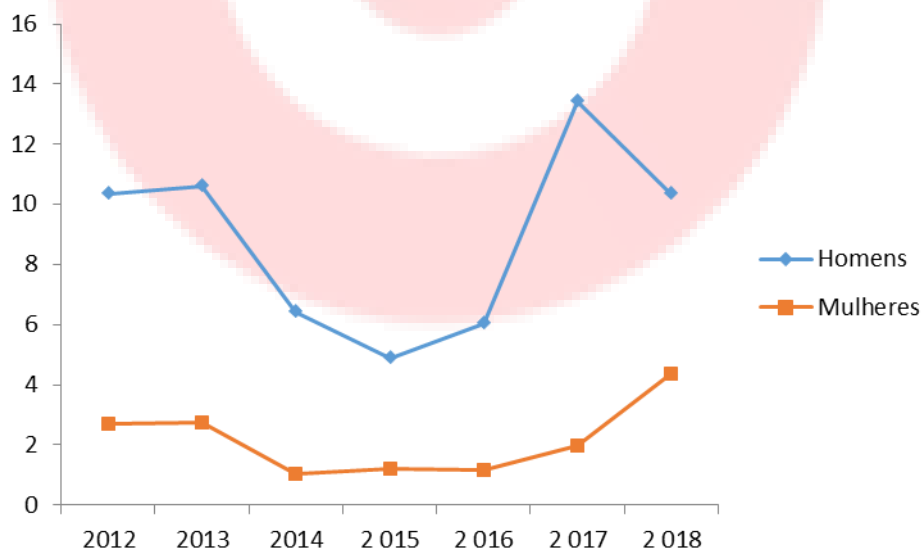
Em 2018, caiu o número de mulheres trabalhando em empreendimento formal e aumentou no informal. O contrário aconteceu com os homens, com redução em empreendimento informal e aumento no formal.

Gráfico 6 – Pessoas trabalhando em empreendimento registrado no CNPJ – Sergipe – 2012 - 2018 (mil pessoas)



Fonte: IBGE, PNAD Contínua – Características do Mercado de Trabalho. Elaboração: Observatório de Sergipe

Gráfico 7 – Pessoas trabalhando em empreendimento não registrado no CNPJ – Sergipe – 2012 - 2018 (mil pessoas)



Fonte: IBGE, PNAD Contínua – Características do Mercado de Trabalho. Elaboração: Observatório de Sergipe